

## VISÃO DO CORREIO

# Doenças mentais e seus tabus

Se a ansiedade e a depressão já eram uma preocupação entre os especialistas da área de saúde em todo o mundo antes da pandemia, desde o surgimento da covid-19, o número de pessoas com transtornos mentais tem aumentado de forma significativa. De acordo com a Organização Pan-americana de Saúde (Opas), estima-se que mais de 300 milhões de indivíduos sofrem atualmente com depressão. Um estudo recente da revista científica *The Lancet* mostra que os casos de depressão aumentaram 28% e os de ansiedade cresceram 26% no mundo, em 2020, devido à pandemia.

No Brasil, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 12 milhões de brasileiros sofrem de depressão, o que equivale a 5,8% da população do país. Já a ansiedade afeta 18,6 milhões de brasileiros e os transtornos mentais são responsáveis por mais de um terço do número de pessoas incapacitadas nas Américas. Sem controle, a depressão pode gerar um grande sofrimento na vida da pessoa e, em casos mais graves, levar ao suicídio. Estima-se que cerca de 800 mil pessoas no mundo tiram a própria vida a cada ano, sendo essa a segunda principal causa de morte entre jovens com idade de 15 a 29 anos.

Como não poderia deixar de ser, a saúde emocional piorou, e muito, durante a pandemia. A dificuldade em lidar com perdas, sejam elas quais forem, o medo da contaminação pelo coronavírus e a situação econômica desfavorável potencializam as doenças mentais com repercussões diretas na vida social, familiar, no estudo e no trabalho.

O impacto na saúde emocional é tão grande que a síndrome de Burnout (esgotamento profissional) entrou este ano na classificação da Organização Mundial de Saúde como CID-11 na relação de doenças do trabalho e passa a ser tratado de forma diferente, com a empresa sendo responsável pela saúde integral dos funcionários.

Diante desse cenário, é preciso, mais do que nunca, falar sobre a saúde mental. E esse é o foco da campanha Janeiro Branco, criada em 2014 e realizada em vários países do mundo com o objetivo de chamar a atenção em nível global para questões e necessidades relacionadas à saúde mental e emocional das pessoas e das instituições.

O movimento é formado por voluntários de todo Brasil que buscam divulgar informações e dados sobre saúde mental, conscientizando a respeito da importância de falar abertamente em relação ao tema e de quebrar tabus que ainda envolvem a saúde mental e emocional das pessoas. A escolha da campanha no primeiro mês do ano é em função desse ser um período em que as pessoas estão mais propensas a pensarem e repensarem suas vidas, em suas relações sociais, profissionais, e traçarem metas, mas a campanha se estende ao longo do ano.

Em tempos difíceis, o engajamento da sociedade, dos órgãos de governo e de especialistas da área médica é fundamental para trazer à luz um tema ainda complicado de lidar para muitas pessoas e historicamente negligenciado. Depressão não é uma simples tristeza, ou frescura, como pensam algumas pessoas. Trata-se de um processo de adoecimento mental, que gera um enorme sofrimento, atrapalhando a vida familiar, social e profissional de quem convive com o transtorno sem o devido tratamento e acompanhamento médico e psicológico. Cuidar das emoções, portanto, é o primeiro passo para uma vida mais harmoniosa em todos os aspectos.

Para isso, é preciso criar políticas públicas de saúde no país visando a prevenção e promoção da saúde mental, bem como discutir formas de acolhimento e facilitar o acesso ao diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais e emocionais. Só assim será possível combater tabus e levar informação de qualidade para a população e desenvolver ações que promovam a vida em todas as circunstâncias.



**ROBERTO FONSECA**  
robertovfonseca@gmail.com

## Medidas impopulares

Este ano ainda está na segunda semana, e uma penca de incertezas toma conta dos brasileiros. E o motivo, como em 2020 e 2021, é o recrudescimento da pandemia do novo coronavírus. O avanço da variante ômicron lança uma série de dúvidas sobre as próximas semanas. Há um grande temor dos empresários sobre a necessidade da adoção de medidas restritivas por parte de prefeitos e governadores. É praticamente consenso que muitos negócios não aguentam mais um terceiro lockdown.

A última nota técnica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sinaliza que um terço das unidades da Federação e 10 capitais encontram-se nas zonas de alerta intermediário e crítico, segundo análise das taxas de ocupação registradas na segunda-feira em comparação com a série histórica e considerando a ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos no Sistema Único de Saúde (SUS). Com a alta de casos — a média móvel cresceu mais de 600% em relação à última semana de 2021 —, a tendência é de uma pressão ainda maior sobre a rede de saúde. Intensivistas afirmam que, tradicionalmente, o aumento de internações ocorre 15 dias após o avanço das infecções.

Quem precisa de atendimento médico hoje na rede pública ou na privada tem

convívio com longas filas. Não só pela covid-19. A epidemia de gripe provocou uma alta demanda nas unidades de saúde. O tempo de espera em relação a exames é ainda maior. Chega a seis horas em muitos laboratórios apenas para a coleta. O resultado que saía em até 48 horas, agora leva quatro dias em muitos locais — claro sinal da sobrecarga.

Estamos em ano eleitoral. Qualquer medida a ser tomada pelos administradores públicos terá como norte o primeiro domingo de outubro, salvo raríssimas exceções. Todo político pensa sempre na reeleição. Há, no entanto, que deixar claro que estamos no meio da maior crise sanitária mundial do último século. Assim, tudo que a sociedade espera é que sejam tomadas as ações mais corretas, com base no trabalho técnico e científico, independentemente do caráter impopular.

Se a onda da ômicron será curta ou longa, ninguém consegue cravar. O fato é que estamos, de novo, no meio de uma turbulência. O home office voltou com força, as empresas sofreram forte impacto na força de trabalho com os casos crescentes de influenza e covid-19 e há preocupação em relação à falta de insumos para a testagem da população. O cenário não é de caos, mas é preocupante. Não tenha dúvida.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: sreditat.df@dabr.com.br

### Fatos ruins

Leitor reclama da publicação de fatos “desagradáveis”, que retratam a dura realidade atual. Covid, desabamentos, inundações, fome, corrupção, desemprego galopante. Uai, há crônicas magníficas do Severino, há coluna social, há notícias sobre cinema e a Netflix. Ele pode mergulhar no país de faz-de-conta e assistir à *Turma da Mônica*. Ou as “lives” presidenciais, que procuram mostrar que não há só o lado B das notícias e que nem tudo é assim tão grave. Apegue-se às fake news, e o mundo voltará a sorrir!

» **Thelma B. Oliveira**, Asa Norte

### O inferno do igual

Em discurso bastante infeliz e preconceituoso, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, se equivocou ao falar que as crianças com deficiência atrapalham o aprendizado das outras. Há muito tempo, era comum separar os alunos conforme a velocidade de aprendizado. Apesar de um bom resultado no curto prazo para os acelerados, no longo prazo, isso traz muitos prejuízos, porque educação não é simplesmente o adestramento das pessoas ou o fornecimento de conhecimentos ou um treinamento, mas vai além: é a formação de um ser humano. Um dos grandes problemas da nossa sociedade e da nossa educação é o apartheid social, que a nossa educação reproduz e agrava. A ética está justamente em você valorizar as pessoas pelo que fazem e não desvalorizá-las pelo que são. Escola precisa ser o lugar do aprendizado da diferença. “Só o ser-tocado pelo outro mantém a vida viva. Caso contrário, ela permanece presa no inferno do igual”, alerta o sociólogo sul-coreano Byung-Chul Han, em *Sociedade paliativa* (2021). A escola deve emancipar. A educação deve dar asas. Pés no chão, nós já os temos. Para superarmos o “vácuo educacional” que nos assola, devemos considerar que aprender é colocar a racionalidade lúcida dos ensinamentos a serviço da afetividade lúdica dos encantamentos. Um ser humano íntegro, seguro, confiante e feliz deve ser o objetivo maior de todo e qualquer processo de realização educacional.

» **Marcos Fabricio Lopes da Silva**, Asa Norte

### CPI da Covid 2

Senadores pretendem instalar a CPI da Covid 2. Ora! É abundante o número de episódios que justifica muitas CPIs contra o governo Bolsonaro, mundialmente, reconhecido como tão letal quanto a epidemia. Ocorre que todos os esforços de parlamentares vão esbarrar na blindagem ao Planalto, garantida pelo procurador da República, Augusto Aras. Mas a iniciativa se faz mais do que necessária para tornar claro à sociedade o quanto um governo de extrema direita é nocivo, maléfico, só tem ações negativas e deseja o mal-estar de todos os cidadãos. Se as investigações não levam a punições severas pelo Código

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Até ele está assombrado com tudo isso, o Capeta avisou: “Nem no inferno, a ômicron é bem-vinda!”

**Marcos Paulino** — Águas Claras

Québec exige passaporte de vacina para compra de álcool e maconha. Apreciadores acuados ou encurralados?

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

Se para vacinar crianças, num país exemplo mundial de imunização, Marcelo Queiroga faz audiência pública, a quem ele consulta para medicar seus pacientes?

**Teresa Barbosa** — Octogonal

Penal dos autores de malfeitos, pelo menos serve para abrir os olhos do povão (vacinar), principalmente em ano eleitoral. É uma chance imperdível de interromper a carreira política de governantes e parlamentares do mal.

» **Giovanna Gouveia**, Águas Claras

### Covid em alta

A manchete do *Correio* (13/1) não deixa dúvidas sobre o avanço da covid, cuja taxa de transmissibilidade se elevou a 2,11. Diante do pânico, os governantes apelam à população e proíbem festas. Faltam reagentes para o teste de covid, restringem-no a casos graves, aumenta o número de funcionários em licença médica, voos são cancelados por falta de tripulação, licenciada para tratar da covid e não para proteção sanitária dos passageiros, e navios de cruzeiros turísticos fechados... Agora, vem o governo local colocar tranca na porta arrombada, com a decretação de medidas restritivas a shows e eventos que provoquem aglomerações. Festas, aglomerações? Ora, ora, só agora fazem isso? É muita

hipocrisia. Antes, promoveram aglomerações com uso de dinheiro público como na decoração luminosa da Esplanada, coisa totalmente dispensável em tempos de pandemia. Em entrevista coletiva, ainda disse: “Que todos façam sua parte, para que possamos diminuir esses índices de transmissão e voltar à normalidade”. É muito cinismo jogar toda a culpa no povão. Parece ser tudo orquestrado. Por que só agora os governantes tomaram tais medidas restritivas? Antes, o senhor governador vinha à tevê falar que a economia não pode parar e que teremos 20% ou 30% de aumento no comércio, gerando empregos no Natal e no ano novo. Estamos mal. Aqui, um empresário governa e, no âmbito federal, o desestímulo às medidas sanitárias contra a pandemia. Em ambos os casos parece prevalecer unicamente o fator econômico, e que se dane a população. Colocar a tranca antes do arrombamento da porta é melhor do que medidas paliativas de curto e breve efeito. A Justiça deveria penalizar governantes que eventual ou propositalmente descuidam da proteção sanitária dos cidadãos, ou ganhem dinheiro com a morte deles. Espero e desejo uma manchete em letras de página inteira neste jornal: “Justiça condena governantes e empresários que incentivaram aglomerações a pagarem as despesas com hospitais, necrotérios e cemitérios”. Será que o lucro deles com as vendas no Natal e no ano novo cobririam tais despesas? Pobre país! Vã ilusão, manchetes só de desgraça. Na mesma edição, o *Correio* noticia que Boris Johnson poderá perder o cargo porque esteve presente, por 25 minutos apenas, em festa nos jardins da sede do governo, onde funcionários se congregavam em período de pandemia. Ah! Isso é outro país. Por aqui, toleramos negacionismos e cinismos e que se dane a população, desde que os empresários estejam faturando...

» **Paulo Silva**, Asa Sul

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gigónez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade